



## MEMÓRIAS DA GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: DILEMAS E PERSPECTIVAS

Karen Duarte Ruzicki <sup>1</sup>  
Lígia Cardoso Carlos <sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho consiste em pesquisa em fase inicial que busca estabelecer relações entre as memórias escolares, a possibilidade de trocas com professores da educação básica e o processo formativo dos alunos da licenciatura em Geografia. A hipótese é de que as experiências evidenciadas e a oportunidade de trocas com professores no exercício da profissão potencializam a formação e interessa-nos apurar dimensões desse processo. Tem como *lócus* de investigação alunos do terceiro semestre da licenciatura em Geografia da UFPel e como encaminhamento para geração de dados registros da experiência de estágio de docência, um questionário preparatório e o grupo focal. Há a expectativa de que os licenciandos, ao exporem suas compreensões da formação vivenciada na disciplina, contribuirão para os estudos no campo da formação de professores de Geografia na universidade. As memórias dos sujeitos integrantes da pesquisa estão preponderantemente vinculadas aos contextos das escolas públicas e a interações com uma variedade de professores de Geografia. A disciplina não é identificada como um componente curricular de grande dificuldade para a aprendizagem, estando os conteúdos da Geografia Física dentre os mais significativos, mesmo que não sejam os que suscitem as memórias mais expressivas. As memórias também se vinculam aos professores e suas atuações profissionais.

**Palavras-chave:** Memórias escolares, Formação de professores, Geografia.

### RESUMEN

El trabajo consiste en una investigación en una fase inicial que busca establecer relaciones entre las memorias escolares, la posibilidad de intercambios con los docentes de educación básica y el proceso formativo de los estudiantes de pregrado en Geografía. La hipótesis es que las experiencias evidenciadas y la oportunidad de intercambios con los docentes en el ejercicio de la profesión potencian la formación y nos interesa investigar las dimensiones de este proceso. Su locus de investigación son los estudiantes del tercer semestre de la licenciatura en Geografía de la UFPel y como referencia para la generación de datos, registros de la experiencia de la pasantía docente, un cuestionario preparatorio y el grupo focal. Existe la expectativa de que los estudiantes de pregrado, al exponer su comprensión de la formación experimentada en la disciplina, contribuyan a los estudios en el campo de la formación de profesores de geografía en la universidad. Los recuerdos de los sujetos de investigación están vinculados predominantemente a los contextos de las escuelas públicas y las interacciones con una variedad de profesores de

<sup>1</sup>Aluna do Mestrado em Geografia da UFPel, kakaruzicki@hotmail.com;

<sup>1</sup> Docente do PPGeo/UFPEL, li.gi.c@hotmail.com



Geografia. La asignatura no se identifica como un componente curricular de gran dificultad para el aprendizaje, estando los contenidos de Geografía Física entre los más significativos, aunque no sean los que despierten los recuerdos más expresivos. Los recuerdos también están vinculados al profesorado y su desempeño profesional.

**Palabras clave:** Memorias escolares, Formación del profesorado, Geografía.

## INTRODUÇÃO

O trabalho refere-se a uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), na linha de pesquisa Educação Geográfica, Ensino de Geografia e Formação de Professores. Parte de uma preocupação inicial que é a do distanciamento entre a Geografia da escola e a Geografia presente no cotidiano. Com ela, muitos questionamentos foram feitos: Qual Geografia serve aos alunos? Por que estudar Geografia? Quais os conteúdos ou temas mais relevantes aos alunos? Como abranger diferentes realidades? Qual o tipo de metodologia mais apropriada? A partir deles construímos o objetivo principal da pesquisa, ou seja, resgatar as memórias da Geografia escolar presentes nos alunos da licenciatura em Geografia para buscar estabelecer alguns indicadores que possam contribuir para o ensino e a formação de professores na área.

Desta forma, busca-se estabelecer relações entre as memórias escolares, a possibilidade de trocas com professores da educação básica e o processo formativo dos alunos da licenciatura em Geografia. A hipótese é de que as experiências evidenciadas nas memórias escolares e a oportunidade de trocas com professores no exercício da profissão potencializam a formação e interessa-nos apurar dimensões desse processo. Também, há a expectativa de que os licenciandos, ao exporem suas compreensões e percepções da formação vivenciada na disciplina, contribuirão para os estudos no campo da formação de professores de Geografia na universidade.

Justificamos a proposta considerando a importância da Geografia, não só como disciplina em sala de aula, mas, como conhecimento com capacidade de decifrar e investigar a espacialidade e estimular a curiosidade científica dentro e fora do ambiente escolar, com potencial reflexivo e crítico na leitura do mundo contemporâneo. A



compreensão do espaço geográfico é tarefa dos processos pedagógicos presentes no ensino da Geografia e, para tanto, é importante uma mudança de perspectiva sobre a Geografia escolar, deixando de associá-la com listas de conteúdos distantes do contexto sociocultural dos alunos para considerar o ensino que reconhece, expressa e conceitua a realidade. Deste modo, os alunos teriam seus espaços de cultura e conhecimento mais respeitados.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em curso tem como *lócus* de investigação alunos do terceiro semestre da licenciatura em Geografia da UFPel e como encaminhamento para geração de dados registros da experiência de estágio de docência, um questionário preparatório e o grupo focal (GATTI, 2005). Está dividida em cinco etapas: o estágio de docência na licenciatura em Geografia, a revisão de literatura que permite problematizar o tema, um questionário preparatório para o grupo focal, a realização do grupo focal e a análise dos dados tendo como referência a análise de conteúdo. Como é uma pesquisa em andamento, as duas últimas etapas não serão tratadas neste texto.

A primeira etapa foi o estágio de docência na licenciatura em Geografia da UFPel, realizado no modo remoto no ano de 2021 na disciplina *Gestão, currículo e práticas espaciais*, para 13 alunos que estavam matriculados no segundo semestre do curso.

A segunda etapa abrange a revisão de literatura que acompanha todo processo de pesquisa e consiste, basicamente, em duas áreas de estudo: a formação de professores e o ensino, tendo as memórias e as narrativas como um desdobramento que se vincula tanto ao ensino quanto à formação.

A terceira etapa refere-se ao questionário preparatório para o grupo focal, que contou com questões de múltipla escolha e dissertativas relacionadas ao ensino de Geografia nos ensinos fundamental e médio. Buscou identificar as instituições nas quais os alunos cursaram os níveis de ensino citados, o número de professores de Geografia que tiveram durante o período escolar, as dificuldades de aprendizagem encontrada se os conteúdos geográficos mais significativos.

No que se refere ao grupo focal, que será realizado posteriormente, a escolha partiu dos diálogos estabelecidos durante o período de estágio de docência com os alunos



da graduação em Geografia, na qual as narrativas de experiências escolares e acadêmicas foram bastante relevantes, bem como o diálogo com professores da educação básica. A expectativa é de que possam ser ampliadas as reflexões já iniciadas, evidenciando as vivências com a disciplina de Geografia na escola e como influenciaram seus caminhos na universidade e na formação como docentes.

É importante salientar que o trabalho com um grupo focal não privilegia aspectos quantitativos da pesquisa, mas, dá ênfase na dimensão qualitativa. Como a base é a busca das informações por meio das narrativas ocorridas no grupo e nas atividades nele realizadas, proporciona a facilitação da expressão de ideias e de experiências que poderiam ficar pouco desenvolvidas em entrevistas individuais (GATTI, 2005). Nele as discussões são analisadas de forma sistemática e, neste caso em específico, buscarão resgatar aspectos trabalhados no estágio de docência e respostas dadas no questionário preparatório, no que se refere às memórias da escolarização e às experiências docentes.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Partindo da questão de pesquisa e dos objetivos, os caminhos teóricos são estabelecidos. Para tanto, são considerados os estudos sobre formação de professores e sobre o ensino de Geografia, tangenciados pelo significado das memórias para processos de pesquisa.

No que tange o ensino de Geografia, é de conhecimento comum que a educação é um caminho para mudanças na sociedade na perspectiva de qualificá-la, mesmo em meio as crises existentes na sociedade e expressas na redução de recursos, na diminuição de educadores nas instituições de ensino, na precariedade física dos ambientes escolares, dentre outros aspectos.

Neste contexto, as ações de ensino são relevantes. Compreender o ensino de Geografia, suas diferentes manifestações, como tem sido trabalhado em sala de aula e as metodologias utilizadas para o seu desenvolvimento adquirem importância para estabelecer um parâmetro de análise entre as melhorias já realizadas e as que precisam ser modificadas ou ainda renovadas, considerando, também, a ação e a formação de professores.



O ensino de Geografia, com o passar dos anos, têm vivenciado mudanças significativas, vinculadas tanto com as políticas de ensino, quanto com as características sociais e culturais, ocasionando exigências em relação a melhoria na qualidade do ensino da geografia enquanto disciplina escolar, destacando a necessidade de não dicotomizar a teoria e a prática e de aproximar a universidade e a escola. Desta forma, as mudanças visam novas realidades e buscam aprendizagens mais significativas na tentativa de contribuir com a diminuição de desigualdades, sendo assim:

O aluno reconhecendo elementos do seu dia a dia poderá ter mais interesse nas propostas do professor, ao valorizar estes, a relação do aluno com seu espaço é ressignificada, podendo derivar em uma afetividade maior e consciência da situação na qual está inserido. (CASTROGIOVANNI, TEIXEIRA, 2016, p. 283)

Um questionamento importante sobre o ensino de Geografia é o que faz Straforini (2018). Ele pergunta por que defender o ensino de Geografia como componente curricular na escola, em função de recentes alterações na política educacional no país que incidem no currículo do ensino médio. O autor afirma:

Acreditamos que a defesa da presença da Geografia na escola enquanto a disciplina capaz de possibilitar “leituras reflexivas e críticas do mundo”, ou ainda, capaz de formar o “cidadão crítico-transformador” deriva do próprio movimento de constituição da Geografia enquanto conhecimento científico que busca, em última instância, desvelar as condições ou as “construções lógicas do presente” [...]. (STRAFORINI, 2018, p. 177).

Quanto a questão da formação de professores, a mesma está relacionada a muitos fatores e sofre influências dos acontecimentos da sociedade, sejam eles do âmbito da economia, da política, da cultura ou das modificações espaciais. Ela não é somente uma ação ou um conjunto de procedimentos visando habilitar profissionais para uma área de atuação, mas, é um campo de estudos no qual estão presentes disputas em relação ao que se entende por sociedade, por projetos institucionais, por relação entre teoria e prática, por dimensão pedagógica, por articulação entre educação básica e superior e, também, por articulação entre formação inicial e continuada, dentre outros elementos.

Para uma melhor compreensão do conceito ou definição da formação direcionada à formação de professores, buscou-se quatro autores que em seus estudos trazem grande contribuição para o entendimento do contexto trabalhado, foram eles: Garcia (1999),



Cunha (2013) e Nóvoa (2017), no âmbito da docência de modo geral, e Castellar (1999 e 2019) no âmbito da docência em Geografia.

Garcia (1999) inicia suas reflexões trazendo o conceito de formação, para depois discutir a formação docente. Para o autor, o conceito de formação está associado a uma atividade com uma função social de transmissão de saberes, a um processo de desenvolvimento pessoal e a uma estrutura institucional voltada ao seu desenvolvimento. São situações vinculadas a finalidades e valores e não somente a um aspecto técnico ou instrumental. Refere-se a um fenômeno complexo e diverso.

Outra autora que muito tem contribuído para os estudos no campo da formação de professores é Maria Isabel da Cunha. Em um de seus textos (CUNHA, 2013), explicita que essa formação não pode ser vista ou analisada de forma neutra, exige que se tome a pesquisa, a prática e o significado de ser professor na sociedade, considerando aspectos políticos e culturais e não meramente técnicos.

Decorrente dessa perspectiva, a autora afirma que a formação pode ser compreendida na perspectiva de um ciclo profissional que passa pelas mais diversas experiências, profissionais, culturais e até mesmo familiares. Desta forma, aborda dois tipos de formação: a inicial e a continuada, a primeira refere-se à formação realizada em instituições de ensino que habilitam os professores ao trabalho docente, já a segunda seria formações para aprimorar o trabalho do professor em exercício.

No processo histórico, a função dos professores já passou por diferentes análises, mudanças políticas, sociais e econômicas, sendo assim, a análise da função dos professores não pode ser de forma restrita, é necessário analisar de forma mais abrangente dentro de um contexto complexo e em constante modificação. Essa consideração se justifica porque o professor exerce sua atividade em instituições específicas situadas no espaço e no tempo, marcada por valores e expectativas de um determinado contexto. Esse pressuposto indica a existência de tendências investigativas no campo da formação de professores, com implicações nas práticas formativas.

Outro autor importante para os estudos sobre formação de professores é Antônio Nóvoa, que muito tem contribuído para pensar a articulação entre profissão, formação e valorização do trabalho docente. Um de seus textos (NÓVOA, 2017), explicita seus



estudos que tratam da realidade vivenciada pelos professores em seu cotidiano, do contexto escolar e do distanciamento entre a universidade e a escola. Além disso, indica o grande aumento dos estudos realizados nos últimos 50 anos sobre a formação de professores, incluindo também a questão da desprofissionalização da formação docente, onde as políticas e reforma aplicadas à educação são em parte responsáveis por ela, somada aos baixos salários e difíceis condições de trabalho nas escolas de modo geral. Também trata do tipo de formação oferecida e cobrada das universidades e defende a profissionalização e a autonomia docente.

Seguindo no diálogo sobre a temática em questão, ressalta-se duas contribuições de Castellar, em um intervalo de vinte anos (CASTELLAR, 1999; 2019), sobre a formação de professores de Geografia. Neles são evidenciados os persistentes desafios na busca de uma formação docente sólida e um ensino que, de fato, promova aprendizagens. Apesar de olhar para o contexto da área, vai ao encontro das discussões dos autores indicados aqui anteriormente.

No primeiro texto, a autora salienta que quando a questão é a Geografia escolar, professores e alunos devem ser pontos de estudos, além do foco na relação entre quem ensina e o que ensina. Acrescenta que é cada vez mais notório que mudanças são necessárias nas formações oferecidas. Conforme Castellar (1999, p. 51) “[...] a desprofissionalização do professor passa, ainda hoje, pela negligência das instituições governamentais, tendo como consequência o descaso com a formação desse profissional [...]”. Uma formação adequada, de acordo com o texto, seria aquela que considera as necessidades dos professores, valorizando a autonomia profissional e a capacidade docente de refletir e produzir conhecimentos.

Nesse processo, são muitos os caminhos a percorrer na perspectiva de uma adequada formação dos professores em Geografia. Para a autora, (CASTELLAR, 2019) a educação escolar na contemporaneidade enfrenta diversos desafios, dentre eles os contextos diversificados que exigem dos novos professores conhecimentos teóricos e práticos densos e aprofundados. Desse modo, para cumprir o papel social da Geografia nas escolas, os alunos da licenciatura precisam compreender que ser professor também é ser um intelectual.



Para uma melhor compreensão da pesquisa em andamento, é importante buscar o significado das memórias na pesquisa, onde se fez necessária uma busca por pares que fizeram uso desse recurso e que pudessem fornecer elementos para melhor entendimento de seus significados. Desta forma, cinco abordagens foram bastante significativas, tanto para consolidar a metodologia quanto para encaminhar compreensões teóricas para a posterior análise dos dados.

O primeiro é o texto de Abrahão (2003), o qual apresenta as memórias como elemento estrutural de pesquisas que trabalham com narrativas. Afirma a autora que a memória do narrador e os instrumentos de análise e interpretação do pesquisador possibilitam a compreensão de dimensões pessoais e sociais da realidade.

O segundo texto analisa as experiências e contribuições da pesquisa autobiográfica na formação de professores, de Abrahão e Freitas (2017). O texto em questão apresenta discussões sobre a formação de professores através da narrativa autobiográfica, além de cruzar as informações com autores que dialogam com o objeto de estudo em questão. Desta forma, as autoras enfatizam que a experiência perpassa o vivido e vai além, ou seja, resulta da reflexão do sujeito da formação sobre as próprias vivências, compreendendo-as para que sejam formadoras no sentido da construção de uma identidade existencial.

No terceiro texto o enfoque são as histórias de vida tanto na formação de professores como na profissão docente, das autoras Bueno; Chamlian; Souza e Catani (2006), através de um estudo do tipo estado da arte. Apresentam a evolução e a maior utilização desses enfoques na área da educação a partir dos anos 1990.

No quarto grupo, que inclui dois textos sobre uma mesma experiência investigativa (MENEZES e COSTELLA, 2019 e 2021), o enfoque foi dado à formação inicial docente em Geografia e a pesquisa autobiográfica.

E o quinto texto trata das narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino, da autora Maria Isabel da Cunha (1997), que propõe a utilização das narrativas para que os sujeitos possam refletir sobre suas próprias experiências, tanto na pesquisa como no ensino. Duas vertentes ficam explícitas no texto: a pesquisa que usa a narrativa e a investigação da narrativa usada como processo formativo e auto formativo. Cabe



ressaltar que a utilização das narrativas não é terapêutica, mas uma forma de reflexão da prática através das experiências e memórias do próprio sujeito, no caso o professor.

Desta forma, as narrativas não são apenas a expressão oral ou escrita de alguma situação, mas, fontes importantes de construção do conhecimento. Além disso, pode ser um processo profundamente emancipatório em que o sujeito aprende a produzir sua própria formação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho apresenta dados preliminares da pesquisa e algumas considerações sobre o processo. Inicia com informações do primeiro contato com os sujeitos da pesquisa através das aulas do estágio de docência realizadas em 2020 com 13 alunos que cursavam o segundo semestre da licenciatura em Geografia da UFPel, conforme já indicado anteriormente no trabalho apresentado.

Os alunos matriculados na turma na qual o estágio foi realizado apresentavam as seguintes características: na primeira, relacionada à graduação, pode-se observar que os estudantes estão cursando a primeira graduação, apenas um estava em processo de troca do curso de Engenharia Geológica para a Geografia e uma aluna que já havia cursado um semestre em Química (Bacharelado) e um semestre no Bacharelado em Geografia; na segunda, relativa à disponibilidade para priorizar a universidade, a maioria dos alunos explicitou não ter dedicação exclusiva para os estudos, pois estão no mercado de trabalho. A maioria trabalha no comércio, duas alunas em escolas como professoras da Educação Infantil e Séries Iniciais, um aluno como recreacionista e uma aluna como estagiária de escolas do município onde reside. Dois alunos são bolsistas do programa PIBID-Geografia. A terceira característica é relativa à faixa etária predominante dos alunos. Estão entre 19 e 27 anos, com uma aluna em torno de 40 anos.

O questionário preparatório para o grupo focal, conforme já indicado na metodologia, contou com questões de múltipla escolha e dissertativas relacionadas ao ensino de Geografia nos ensinos fundamental e médio. Buscou identificar as instituições nas quais os alunos cursaram os níveis de ensino citados, o número de professores de



Geografia que tiveram durante o período escolar, as dificuldades de aprendizagem encontradas e os conteúdos geográficos mais significativos.

Com sua realização foi possível identificar que a maioria dos alunos estudou em escolas públicas da rede estadual no ensino fundamental, compreendendo 83,3%. Estudaram na rede privada de ensino 16,7%. Já no ensino médio, 50% estudaram na rede pública estadual, 33,3% no ensino privado e 16,7% em rede federal de ensino técnico.

As próximas questões foram referentes ao número de professores de Geografia que tiveram durante o período escolar. No ensino fundamental foi observado que 83,3% tiveram de dois a três professores até a conclusão deste nível e 16,7% tiveram mais de quatro professores no mesmo período. No ensino médio permaneceu o mesmo índice das respostas obtidas no nível anterior. Quanto aos níveis de dificuldades de aprendizagem encontrados pelos respondentes, em ambos os níveis as respostas dividiram-se entre dificuldades em conteúdos específicos e nenhuma dificuldade, não sendo identificada nenhuma resposta para a alternativa muita dificuldade.

Quanto as questões dissertativas sobre os conteúdos mais significativos, os alunos elencaram os vinculados ao campo da Geografia Física como relevo, bacia hidrográfica e fuso horário, porém, nas respostas referentes às memórias do ensino básico que são significativas e acompanham o curso de graduação, os conteúdos vinculados à Geografia Humana foram expressivos, como globalização e disputas por territórios. Porém, também apareceram conteúdos da Geografia Física. A maioria dos entrevistados salientou que associam as memórias do período escolar com os estudos realizados no período da graduação e que, por vezes, estão ligadas diretamente ao professor e, em outros casos, relacionadas com conteúdos curriculares ou com a metodologia utilizada durante as aulas.

As informações dos sujeitos integrantes da pesquisa estão preponderantemente vinculadas aos contextos das escolas públicas e às interações com uma variedade de professores de Geografia e suas atuações profissionais. A disciplina não é identificada como um componente curricular de grande dificuldade para a aprendizagem, estando os conteúdos da Geografia Física dentre os mais significativos, mesmo que não sejam os que suscitam as memórias mais expressivas.

Por fim, estes movimentos de pesquisa são base para a realização do grupo focal, o qual visa abordar os temas vinculados com as memórias escolares e a formação no curso de licenciatura. Salienta-se a intenção de contribuir para o processo de formação docente,



a partir do estabelecimento de indicadores que se formam na trajetória de vida e que inclui a interrelação entre a condição de ser aluno e de ser professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As memórias dos sujeitos integrantes da pesquisa estão preponderantemente vinculadas aos contextos das escolas públicas e a interações com uma variedade de professores de Geografia. A disciplina não é identificada como um componente curricular de grande dificuldade para a aprendizagem, estando os conteúdos da Geografia Física dentre os mais significativos, mesmo que não sejam os que suscitam as memórias mais expressivas. As memórias também se vinculam aos professores e suas atuações profissionais.

Por fim, estes movimentos de pesquisa, configurados na revisão de literatura e no questionário preparatório, são base para a realização do grupo focal, o qual visa abordar os temas vinculados com as memórias escolares e a formação no curso de licenciatura. Salienta-se a intenção de contribuir para o processo de formação docente, a partir do estabelecimento de indicadores que se formam na trajetória de vida e que inclui a interrelação entre a condição de ser aluno e de ser professor.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto, Memórias, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, ASPHE/Fae/UFPeL, Pelotas, n. 14, p. 79-95, set. 2003.

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FREITAS, Vera Lúcia Chalegre de Experiência e construção de si: contribuições da pesquisa (auto)biográfica para a formação de professores. **Cadernos de Educação**, n. 57, p. 45-58, jul./ dez, 2017.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão in: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**; tradução de Pedrinho A. Guareschi. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2002, p. 189-217

BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik; SOUZA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbara, Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385- 410, maio/ago. 2006.



CASTELLAR, S.M.V. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, 1999, v. 1, n. 14, p. 51-59.

CASTELLAR, S.M.V. Raciocínio geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de Geografia. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, V.1, 2019

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; TEIXEIRA, Christiano Corrêa. Que Geografia há na educação para o campo? In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, COSTELLA, ROSELANE Zordan; KAERCHER, Nestor André; TONINI, Ivaine Maria (org). **Movimentos para ensinar Geografia-oscilações**. Ed. Letra 1, Porto Alegre, 2016, p. 279-288.

CUNHA, Maria Isabel. CUNHA, Maria Isabel, Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**. V. 23, N. 1-2, São Paulo Jan./dez. 1997.

CUNHA, Maria Isabel. O tema da formação de professores: Trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Edu. Pesquisa.**, São Paulo, n. 3, jul/set, 2013, p. 609-625.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: Para uma mudança educativa**. 4ªed. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999. p. 11-34.

MENEZES, Victória Sabbado; COSTELLA, Roselane Zordan. Por entre memórias da vida escolar e acadêmica: a formação docente em Geografia em questão, **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 15, n. 2, jul-dez 2019, p. 195-205.

MENEZES, Victória Sabbado; COSTELLA, Roselane Zordan. O método (auto)biográfico na formação inicial de professores de geografia. **Geografia Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 25, e12, 2021.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n.166, p. 1106-1133, out/dez, 2017.

STRAFORINI, Rafael. O Ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, Campinas, 32 (93), 2018, p. 175-195.